



A UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Luiz Zanuzzo
Rogério Antonio dos Santos

Orientador: **Israel da Silva Mota**
Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na EPT. israel.mota@ifsc.edu.br

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso estudou o uso do celular no Instituto Federal de Santa Catarina no Câmpus de São Carlos. Com o objetivo de conhecer o uso do celular em sala de aula, as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação ao uso em momentos impróprios pelos alunos, ainda, na medida do possível, delinear quais as principais vantagens da inserção desse no espaço escolar, ou seja, no processo ensino aprendizagem. Como problema central de pesquisa busca-se responder a seguinte pergunta: Em que medida o uso do smartphone/celular em sala de aula pode contribuir ou prejudicar o rendimento escolar dos alunos? Há outras questões que são tangenciadas pela pesquisa, quais sejam: Você utiliza o telefone celular no momento em que o professor está ministrando aula? O uso do celular em sala de aula contribui ou atrapalha o processo ensino aprendizagem? Você acredita que o uso do celular em sala de aula pode ajudar em sua aprendizagem? Quais suas principais dificuldades frente ao uso do celular em sala de aula? Trata-se de um estudo de caso, de cunho quali-quantitativa, com emprego de pesquisa bibliográfica. Os resultados alcançados permitem concluir que de modo geral as mídias digitais contribuem de forma significativa com o processo ensino aprendizagem, desde que sejam utilizadas de forma racional, consciente, sem atrapalhos na vida escolar do educando. Verifica-se que os educadores são peças fundamentais nesse processo de conscientização e racionalização do uso apropriado do celular em sala de aula.

Palavras-chave: Celular. Ensino Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper studied the use of mobile phones at the Federal Institute of Santa Catarina in São Carlos Campus. In order to know the use of mobile phones in the classroom, the difficulties faced by teachers in relation to the use at inappropriate times by the students, also, as far as possible, outline what the main advantages of its insertion in the school space, ie in the teaching-learning process. The main research problem is to answer the following question: To what extent can the use of the smartphone in the classroom contribute or impair the students' school performance? There are other questions that are addressed by the research, such as: Do you use the cell phone at the time the teacher is teaching? Does using cell phones in the classroom contribute or hinder the teaching-learning process? Do you believe that using your cell phone in the classroom can help your learning? What are your main difficulties when using mobile phones in the classroom? This is a case study of a qualitative and quantitative nature, using bibliographic research. The results allow us to conclude that digital media generally contribute significantly to the teaching-learning process, provided they are used rationally, consciously, without hindrance in the student's school life. It is verified that the educators are fundamental pieces in this process of awareness and rationalization of the appropriate use of the cellphone in the classroom.

Keywords: Cellular. Teaching Learning. Education.



1 INTRODUÇÃO

O trabalho foi construído com o objetivo de investigar como se dá o uso do celular como recurso pedagógico em sala de aula pelos alunos, bem como, em que medida o uso das tecnologias e/ou recursos digitais (celular) em sala de aula podem contribuir ou prejudicar o rendimento escolar dos alunos, no Câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina

– São Carlos, localizado na Rua Aloísio Stoffel, 1271 - Jardim Alvorada no município de São Carlos - SC.

Em diálogo com o coordenador do Curso Técnico Integrado em Agropecuária, pode-se evidenciar que os alunos estão utilizando de modo inapropriado o celular em sala de aula e isso acaba atrapalhando/prejudicando o andamento das aulas ministradas pelos docentes. A introdução do celular na educação profissional ocorre de forma significativa, oferecendo subsídios constantes para a educação e aprendizagem, contribui com o fazer pedagógico conforme cita Zabala;

“Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue essa melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência. O conhecimento das variáveis que intervêm na prática e na experiência para dominá-las” (ZABALA, 1998, P.13).

O aprendizado é compreendido como produção histórica das relações sociais, sistematizado e entendido como processo sociocultural, oferece uma concepção de que as tecnologias são sínteses produzidas nos diferentes momentos históricos da sociedade.

Nesse contexto, destaca-se ainda a ampliação e a rapidez no acesso à informação, proporcionada pela internet e hoje viabilizada em sala de aula, não só pelos computadores, mas principalmente pelos aparelhos celulares – outrora utilizados exclusivamente para comunicação, agora passam a ser uma ferramenta com várias funções, principalmente de conexão com a internet e interatividade (profissional, social, cultural), oferecendo, assim, inúmeros recursos, e agora passam a ser um mecanismo com várias funções como: conexão, mobilidade, portabilidade, interatividade, entre outros; oferecendo inúmeros recursos para fotografar, filmar, assistir vídeos, acessar a internet, e mais – contribuindo de forma significativa para a melhoria de seu desempenho (ERLICH E DERISSO, 2016).

Diante desta realidade, se manifestam como questões da pesquisa: Como está ocorrendo o uso do celular na sala de aula? Ele pode auxiliar no aprendizado? Tendo como objetivos a investigação e a percepção de discentes e docentes em relação ao uso do celular como recurso



educacional, contribuindo com o ensino e aprendizagem. Tendo em vista o exposto, este trabalho objetivou estudar o uso do celular na educação do Câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina no Município de São Carlos – SC. Assim, como objetivo geral, este trabalho pretendeu conhecer a importância das mídias digitais, bem como sua utilização em sala de aula. São objetivos específicos deste trabalho: Com as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à utilização das mídias digitais em sala de aula; Proporcionar momentos de reflexão sobre os diversos caminhos das mídias (celuar) no contexto escolar; Elencar as principais ações da coordenação/gestão diante da situação-problema; Identificar como ocorrem os treinamentos, formações para os docentes com as mídias digitais. Para atingir a estes objetivos, o presente trabalho foi dividido em partes: a primeira, o referencial teórico, em que são discutidos aspectos relacionados ao uso das mídias na educação; a segunda, a metodologia onde estão apresentados os métodos utilizados como ocorrerão, a terceira, em que são estudados indicadores do uso das mídias por meio de gráficos e outros elementos e, a última, momento em que as considerações finais apontam algumas conclusões sobre as mídias na instituição pesquisada. Entende-se que embora a pesquisa não pretenda constituir-se num esforço que esgota o tema pesquisado, pode-se aceitar que a mesma é um início, que traz luz ao tema, esclarecendo e criando novas possibilidades de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Introdução das Mídias na EPT

Atualmente, verifica-se um rápido avanço tecnológico em todos os setores econômicos. Deste modo, quase todas as formas de trabalho estão ligadas à tecnologia e é preciso estar preparado. No campo da educação, por exemplo, os docentes apresentam dificuldades em trabalhar tecnologias em sala de aula, o mundo virtual ganha espaço e precisamos de profissionais preparados e acima de tudo, que saibam lidar com essa transformação digital.

Bittar (2010) esclarece que as mídias não devem ser utilizadas apenas como um “apêndice”, mas sim como metodologia para a aprendizagem, faz necessário a realização trabalhos/atividades que contribuam com a compreensão de conceitos estudados, dessa forma, é fundamental que os profissionais estejam preparados para enfrentar qualquer imprevistos e contribuindo com a aprendizagem dos discentes.

As mídias na educação conquistaram de maneira significativa seu espaço na sociedade, sua utilização como instrumento de aprendizagem bem como sua ação no meio social cresce de maneira acelerada. Nesse sentido, faz necessário que a educação passe por mudanças



estruturais e funcionais frente a essa onda tecnológica, investindo por exemplo, em laboratórios e capacitando os profissionais da área da educação. É possível perceber que já passamos por momentos em que era necessário explicar/justificar a introdução dessa ferramenta (celular) no espaço escolar, contudo, nota-se grandes benefícios no ensino e na aprendizagem, pois o discente apresenta crescimento em seu desempenho, e assim contribui com o processo ensino aprendizagem, melhora seu desempenho, e contribui com o processo pedagógico/planejamento docente, pois segundo Morais e Silva (2014, p.5) “[...] é difícil pensarmos nossa prática pedagógica sem a utilização de recursos tecnológicos/digitais. De maneira direta ou indireta, no trabalho com os alunos, professores e funcionários, estamos sempre utilizando essas ferramentas”.

Dessa forma, cabe aos docentes a organização de um planejamento que contemple a utilização do smartphone - celular, pois o que vem sendo questionado é a forma como a introdução dessa ferramenta está ocorrendo na EPT.

De acordo com Silveira (2001), a década de 90 pode ser considerada mundialmente como a década da tecnologia. Foi neste período que a rede tecnológica se propagou pelo mundo, passamos ter inúmeras pessoas interligadas através do computador, indivíduos com diferentes realidades sociais se comunicando com pessoas do outro lado do mundo, realidades diferentes em intercomunicação. Neste sentido, ressalta-se que o uso da tecnologia enaltece a globalização, tornando a própria globalização um fenômeno ainda mais dinâmico e em alguns aspectos, instantâneos, pois,

A nova ordem mundial tem como principal característica o fenômeno da globalização. Esta pode ser definida como a “intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialético porque tais acontecimentos locais podem se deslocar numa direção anversa às relações muito distanciadas que o modelam (SOUSA, 2017, P.50).

Vivemos um mundo tecnológico e as mídias na educação são peças fundamentais nesse processo, não podemos concebê-las apenas como mais uma ferramenta e ignorar sua atuação no processo de construção dos indivíduos e da sociedade, uma vez que sua importância é claramente observada dentro e fora do contexto escolar. Deste modo, percebe-se sua função no dia a dia do ser humano. O acesso às tecnologias na educação deve ser visto como um direito do aluno e parte de sua construção social. Portanto, ele precisa poder usufruir de uma educação tecnológica de qualidade, cabe também aos docentes uma atualização informatizada, formações e qualificação, estar preparados para lidar com problemas tecnológicos, mudar



conceitos ultrapassados como; cadernos, lápis e quadro. O professor precisa buscar informações que lhe darão suporte em sala de aula, identificar e fazer uso de tecnologia que melhor contemplem seu uso em sala no dia a dia. Precisamos de profissionais altamente qualificados e não heróis, conforme destaca Sousa,

Não precisamos mais de professores heróis, que cultuam apenas a razão, impõem sua autoridade pelo controle e ensinam conhecimentos que reproduzem uma lógica social ultrapassada. Precisamos de professores Magos, que empoderem seus alunos na construção de tantos mundos quantos sejam necessários para produzir felicidade, aquilo que seja “real valor”, tanto a nível individual quanto coletivo (SOUSA, 2017, P. 34).

Diante disso, faz necessário que os docentes estejam preparados tecnologicamente e abertos para novos conhecimentos, deixar de lado ferramentas ultrapassadas e atualizar-se com a modernidade, eliminar as barreiras e inseguranças, garantindo ganhos positivos para si próprios e para os discentes, conforme Busarello, Biegig e Ulbricht (2013, P.9), cabe à Mídia-educação ou educação para as mídias realizar o estudo sobre os modos como a instituição escolar e os professores se apropriam das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e o uso educativo que se faz delas. Nesse caso, faz-se necessário verificar como a utilização do celular está se efetivando no cenário educacional, bem como as dificuldades/problemas enfrentados (as) pelos docentes na aplicação dessa ferramenta para a qualificação da educação. Nesse sentido, destaca-se,

É indiscutível que a inserção das TIC na escola traz novos desafios e dificuldades ao trabalho pedagógico. Por esse motivo é preciso compreender a realidade em que atuamos e planejar a construção de novos cenários, saberes e competências para lidar com a diversidade de acesso às informações, às possibilidades de comunicação e interação, às novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento, para as quais talvez não estejamos suficientemente preparados (BUSARELLO, BIEGING E ULBRICHT, 2013, P. 19,18).

Assim, o computador, projetor, canais digitais, celulares, tornam-se indispensáveis, em atividades essenciais, tais; como compreender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais, etc.. Ainda, em relação ao celular e segundo Dauhs (2013, P.4) estamos em uma era de rápidas transformações na área de comunicação, um dos avanços que mais rapidamente se propagou e popularizou foi o celular, mais rápido do que a tv e o rádio. Não dá pra ficar alheios a esta mudança, faz necessário adaptar-se a esta nova realidade. Nesse sentido, as mídias na educação passam a ser parte integrante da resposta a questões ligadas à cidadania. Dessa forma, a informática apresenta uma nova



perspectiva na forma de ensinar, uma vez que contamos com e vivenciamos o auxílio da internet. De posse das tecnologias, o educador passa a ter formas alternativas para expor os conteúdos trabalhar a dialética aluno-saber. A forma de transmitir pensamentos e ideais se modificou consideravelmente em relação às décadas passadas em que a única maneira de ensinar era baseada em livros. Atualmente observamos um vasto número de material na forma digital de acesso fácil e rápido. O que necessitamos é compreender as especificidades e potencialidades de cada meio eletrônico disponível e como adequar seu uso em sala de aula.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu artigo 2º, destaca: [...] “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Portanto, convém analisar que as mídias, no cenário educacional, surgem como facilitador na vida profissional do educador, contribuindo na formação do sujeito, assim sendo, aprender com as tecnologias é apenas consequência, o importante é o projeto, desde que eles sejam incentivados, pois o educador precisa estar apto e qualificado a aprender e utilizar essas mídias em prol do seu trabalho pedagógico, sintonizado ao processo de aprendizagem significativa no discente. Os educadores não devem temer o uso das tecnologias, pois seu uso é essencial e sua inserção no campo educacional torna-se necessário. Neste sentido, também é preciso que haja investimentos na qualificação pessoal, ou seja, na qualificação do educador para que este se aproprie de forma adequada dos usos e potencialidades das novas tecnologias. O educador precisa estar atento ao progresso científico e ao alto grau de sofisticação técnica. Sendo assim, o profissional deve soltar-se as amarras do espaço tradicional e ir em busca de ideias diferentes e desafiadoras. Ademais, salienta-se que o papel do educador não é mais o de informar, e sim, de formar indivíduos capazes de dominar e apropriar-se dos avanços midiáticos, utilizar informações, pesquisar, aprofundar o conhecimento e construir o próprio saber por completo, contribuindo com o pensamento lógico, científico e crítico desenvolvendo competências e habilidades.

Por fim, de acordo Lader (1999), pode-se inferir que, as tecnologias, quando corretamente utilizadas, podem oportunizar a manifestação social, gerando um “contexto no qual os cidadãos aprendem como se envolver no processo democrático e como articular as preocupações imediatas que afetam as suas vidas”. Assim, as mídias tornam-se redes sociais de apoio, troca e interação, que amparadas no cotidiano da sociedade geram múltiplas possibilidades de participação política e transformações sociais.

Aliado a este contexto, técnico-científico-informacional, apresenta-se o Instituto Federal



de Santa Catarina – IFSC, criado em Florianópolis por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo presidente Nilo Peçanha, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Seu objetivo era proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. A primeira sede foi instalada em 1º de setembro de 1910, em um prédio cedido pelo governo do Estado, na Rua Almirante Alvim, no Centro da capital catarinense. Além do ensino primário, a instituição oferecia formação em desenho, tipografia, encadernação e pautação, carpintaria da ribeira, escultura e mecânica (que compreendia ferraria e serralheria). Assim, a Escola de Aprendizes Artífices atuava em consonância com os avanços tecnológicos de seu tempo, atendendo às demandas do setor produtivo e da sociedade da época.

O Câmpus IFSC São Carlos/SC, o qual será objeto de pesquisa, foi inaugurado em 2015, já o curso objeto de estudo será o Técnico Integrado em Agropecuária ([Resolução Nº 31/2015](#) - Aprecia a criação e autorização de oferta de Cursos Técnicos do IFSC e recomenda a aprovação ao CONSUP - Reunião Ordinária de 25 de junho de 2015. * REPUBLICADA EM 02 DE MARÇO DE 2016. ** REPUBLICADA EM 08 DE NOVEMBRO DE 2016"), cujo principal objetivo do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária é possibilitar que alunos egressos do Ensino Fundamental possam cursar o Ensino Médio integrado ao ensino profissional, oferecendo-lhes Educação Básica e Profissional de qualidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como sendo descritivo de campo de caráter qualitativa, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013, P. 59), pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

O presente estudo consistirá em levantamento de dados cuja coleta será materializada por meio de questionários e entrevista que são instrumentos da pesquisa, atingindo 11 docentes, 11 discentes e 1 coordenador do curso Técnico Integrado em Agropecuária no Câmpus IFSC – São Carlos. A análise dos dados coletados no andamento da pesquisa de campo tem como objetivo identificar informações visando analisar e responder a seguinte



situação: “Em que medida o uso das tecnologias e/ou recursos digitais em sala de aula podem contribuir ou prejudicar o rendimento escolar dos alunos”? Assim, essa coleta de dados é fundamental nesta pesquisa, pois busca qualificar e quantificar um problema por meio de geração de dados escritos e numéricos. Abase para nossa pesquisa seguiu as ideias esclarecidas por Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O Pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho intensivo, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam. Nos métodos quantitativos, faz-se a coleta de dados quantitativos ou numéricos por meio do uso de medições de grandezas e obtêm-se por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades. Estes métodos geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas como é o caso das porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo, (PEREIRA, SHITSUKA, PARREIRA E SHITSUKA, 2018, P.69).

A linha de pesquisa descritiva foi selecionada para desenvolver este trabalho, uma vez observado que suas características estão alinhadas á nova proposta: observar fatos, registrar, analisar, classificar e interpretar, sem interferência/manipulação do pesquisador sobre os dados (Prodanov e Freitas, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresentará a análise e discussão das respostas referentes aos questionários e entrevistas ocorridas no período de setembro de 2019 a outubro de 2019, no Câmpus do IFSC São Carlos – SC. Desta forma, a população envolvida na pesquisa totaliza 23 (vinte e três) pessoas, dividida em; coordenador, professores e alunos. Para dar início aos dados e análise, iniciamos com questionamentos e entrevista sobre a possibilidade em considerar que o uso de tecnologias/recursos digitais poderiam ser utilizadas em todas as disciplinas; Qual sua avaliação das Tecnologias no processo ensino aprendizagem? E em relação ao uso do celular em sala de aula, qual sua avaliação? O uso do celular em sala de aula contribui ou atrapalha o processo ensino aprendizagem? O Câmpus desenvolve atividades no intuito de conscientizar os educandos sobre o uso adequado do celular no espaço escolar? Para expressar opinião sobre estes questionamentos levantados com o coordenador do curso, não sentiu-se a necessidade de tabelas e/ou gráficos.

Segundo o coordenador; é possível utilizar as mídias digitais em todas as disciplinas desde que haja um planejamento, uma organização. Evidencia-se, assim, a necessidade de um

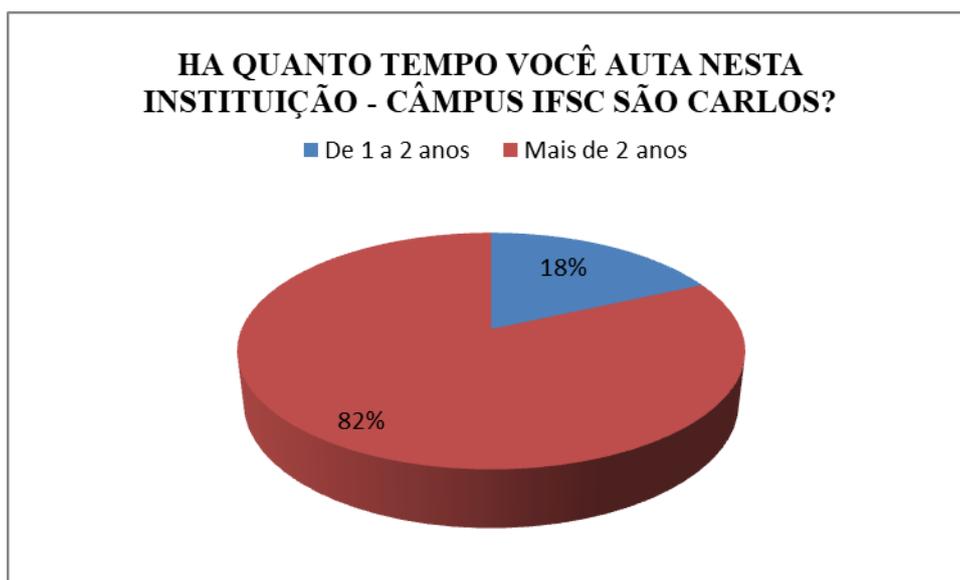


preparo para essa transformação midiática e globalizada, para que o uso do celular seja benéfico ao discente com o intuito em melhorar seu desempenho escolar, e contribuir com o processo ensino aprendizagem. Proibir não basta, mas orientar acerca do uso consciente faz necessário, para a conscientização acerca do uso do celular em sala de aula, o coordenador do curso pesquisado esclarece que são realizadas conversas com os educandos para que evitem ou não façam uso do equipamento (celular) em sala de aula, mas que utilizem de modo consciente, quando solicitado pelos docentes.

Em relação aos questionários aplicados para docentes e discentes serão apresentado na forma de gráficos, conforme destacados a seguir;

4.1 CORPO DOCENTE

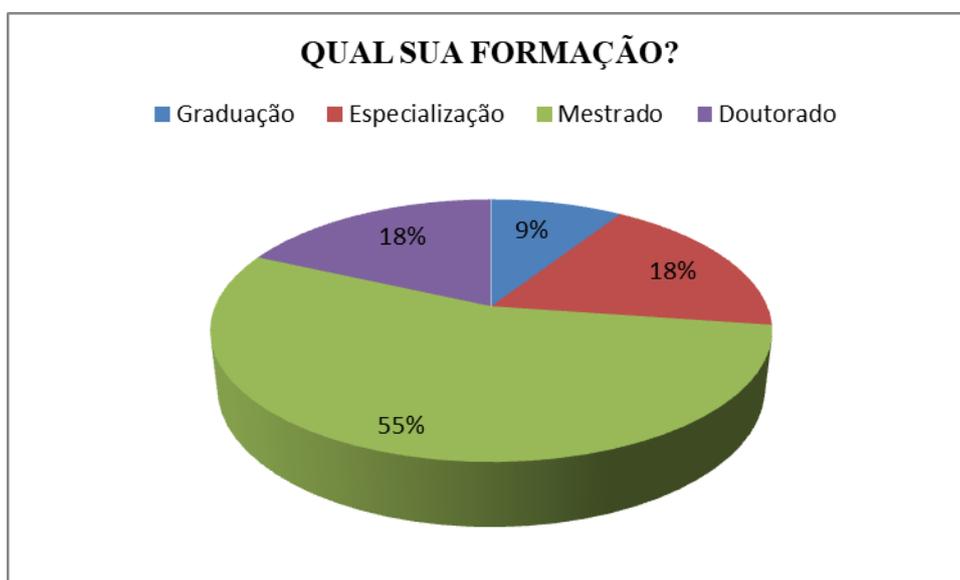
Figura 1 – Há quanto tempo você atua nesta instituição – Câmpus IFSC São Carlos?



Fonte: Produção dos autores, 2019.

Dos 11 educadores entrevistados, 82% afirmaram que trabalham na instituição a mais de 2 dois anos, já 18% afirmam trabalhar na instituição em um período entre 1 a 2 anos.



Figura 2 – Qual sua formação?

Fonte: Produção dos autores, 2019.

Em relação á formação acadêmica, 9% responderam ter graduação, 18% desses possuem especialização, 55% são profissionais com título de mestrado e 18% são profissionais com titulação de doutorado.



Figura 3 – Você concorda que o uso de tecnologias/recursos digitais (celular) pode ser considerado como recurso pedagógico, e melhorar o desempenho dos alunos?



Fonte: Produção dos autores, 2019.

Com base nos dados do questionário, 91% dos docentes acreditam que o celular pode ser considerado como recurso pedagógico e melhora o desempenho dos alunos. Apenas uma pequena fatia, representando 9%, discorda dessa afirmativa. Segundo os pesquisados, a tecnologia quando utilizada de maneira organizada é possível observar vantagens na vida acadêmica dos alunos, porém necessita de uma conscientização por parte dos estudantes e utilizar essas mídias em favor de seu aprendizado pode trazer ótimos resultados.

Em relação às questões 4 e 5, realizadas na forma descritiva é possível identificar os mesmos problemas apontados pelos pesquisados, conforme os apontamentos a seguir.

4) Quais suas principais dificuldades frente ao uso do celular em sala de aula pelos alunos?

Dificuldade em manter o foco no tema proposto, dispersão;

Distração dos alunos com as redes sociais, em algumas atividades deixam de executá-las para acessar o celular;

Utilizam os celulares mesmo quando não solicitado para fins pedagógicos;

Uso excessivo do aparelho celular;



Pouco questionamento em sala sobre determinados conteúdos e utilização em demasia do celular;

Dificuldade em escolher atividades de interesse da maioria, ocasionando a dispersão por parte de alguns educandos e comprometendo assim o aprendizado de todos. Percebe-se que os docentes apresentam dificuldade em ministrar suas aulas frente ao uso excessivo do celular em sala de aula, ocasionando preocupações da classe, pois a falta de atenção, concentração e dispersão, causa problemas a toda a turma, como por exemplo, baixo rendimento escolar e reprovações.

5) Frente a problemas/dificuldades na utilização do celular em momentos impróprios em sala de aula, como você procura sanar essa problemática?

Solicitando que o aparelho seja guardado e utilizando em momentos oportunos,

Lembro das regras da instituição e aplico as normas;

Evito utilizar o celular;

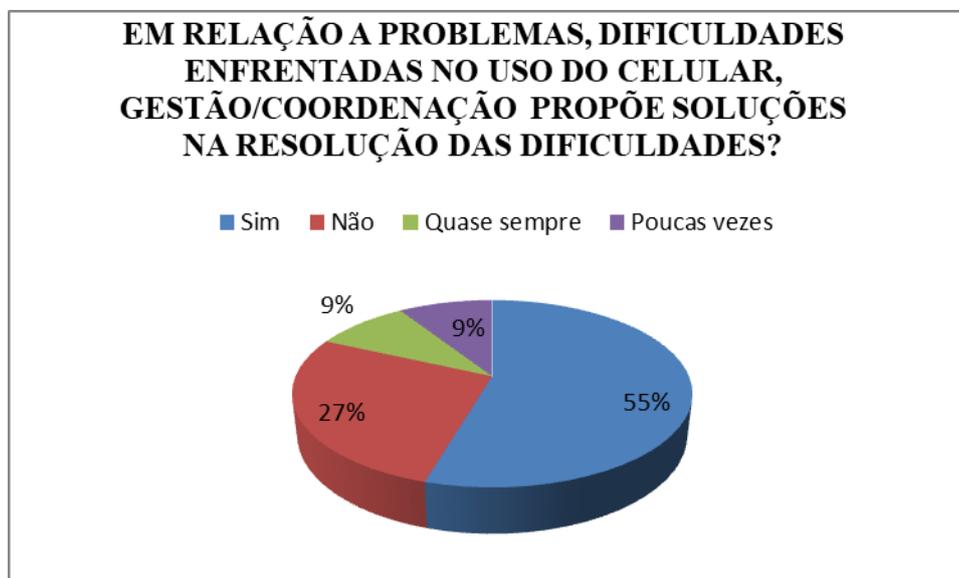
Exercitando a autonomia e solicita-se a conversa com pais e/ou responsáveis;

Monitorando a todo tempo;

Comunicação à coordenação/gestão sobre a utilização em momentos impróprios. Com base no questionário, os educadores realizam ações como; reflexão constante da importância em prestar atenção nos conteúdos ministrados em sala de aula, fazem uma busca incansável para que os alunos não utilizem o celular em sala e que se conscientizem em que momentos devem utilizá-lo, ainda, segundo os docentes, em entrevista, em alguns momentos é necessário parar a aula e lembrar acerca da importância de prestar atenção nas explicações apresentadas pelos professores na sala de aula.



Figura 4 – Em relação a problemas, dificuldades enfrentadas no uso do celular, a gestão/coordenação propõe soluções na resolução das dificuldades?

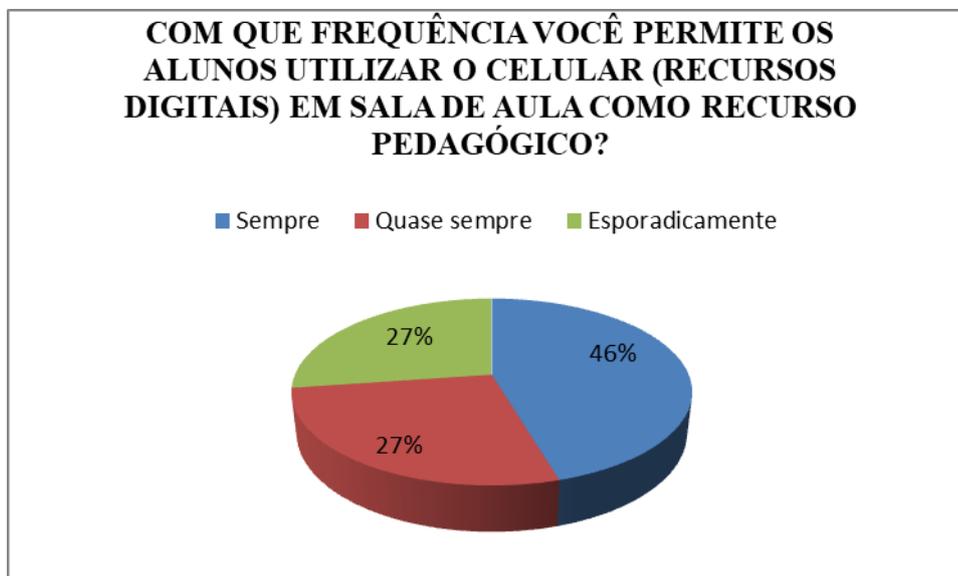


Fonte: Produção dos autores, 2019.

No que tange as ações da gestão/coordenação frente aos problemas enfrentados pelos docentes, a figura 4 exprime que 50% dos pesquisados afirmam que tanto a gestão bem como a coordenação propõe soluções a problemas, 27% apontam que não há soluções ou as desconhecem frente às dificuldades citadas acima, 9% citam que quase sempre há propostas para solucionar os problemas e 9% citam que poucas vezes são apresentadas soluções para os respectivos problemas em relação ao uso do celular em sala de aula.



Figura 5 – Com que frequência você permite os alunos utilizar o celular (recursos digitais) em sala de aula como recurso pedagógico?



Fonte: Produção dos autores, 2019.

Quando questionado sobre a frequência em que o celular é utilizado como recurso pedagógico em sala de aula, 46% apontam que utilizam essa ferramenta em benefício do aluno, 27% utilizam quase sempre e 27% esporadicamente, mediante os questionamentos, a maioria dos docentes pesquisados apontam grande anseios devido o uso descontrolado pelos alunos afirmando que o educando precisa ir além de acessar redes sociais, saber e descobrir que com o aparelho celular em mãos faz necessário navegar virtualmente e encontrar informações pertinentes a sua formação profissional.



Figura 6 – Como você avalia sua preparação para a inclusão das mídias tecnológicas e/ou digitais (celular) na sua prática docente?



Fonte: Produção dos autores, 2019.

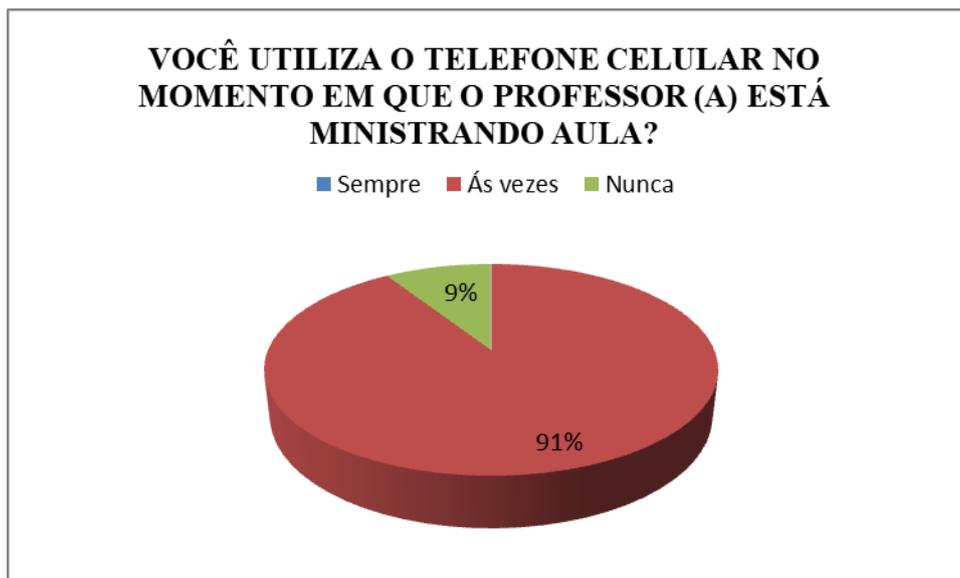
Como base na pergunta em relação à preparação da inclusão digital, obteve-se as seguintes respostas: 36% apontam que estão totalmente preparados para os avanços digitais, 55% citam que não estão preparados, mas que é importante uma preparação para fornecer subsídios aos discentes, uma vez que os sistemas digitais atualizam-se frequentes e surgem novos comandos, novas tecnologias, ainda, 9% dizem não estar preparados e reforçam a citação dos que estão parcialmente preparados. Nesse caso faz necessário uma formação; uma preparação na qual os profissionais farão parte essencial da inclusão digital e tecnológica.



4.2 CORPO DISCENTE

A aplicação do questionário aos alunos busca a compreensão de forma mais ampla sobre o objeto de estudo em questão. Foi aplicado o questionário em uma turma de 12 alunos, onde 11 estavam presentes e o responderam. A idade dos educandos varia entre 16 e 19 anos, todos possuem aparelho celular, afirmam gostar e possuem dificuldades em ficar longe do equipamento, ainda, afirmam gostar de estudar na instituição, porém contestam em relação ao pouco aproveitamento do celular no processo ensino aprendizagem, ou seja, apontam que os profissionais poderiam utilizar com mais frequência nas atividades diárias de aprendizagem.

Figura 7 – Você utiliza o telefone celular no momento em que o professor (a) está ministrando aula?

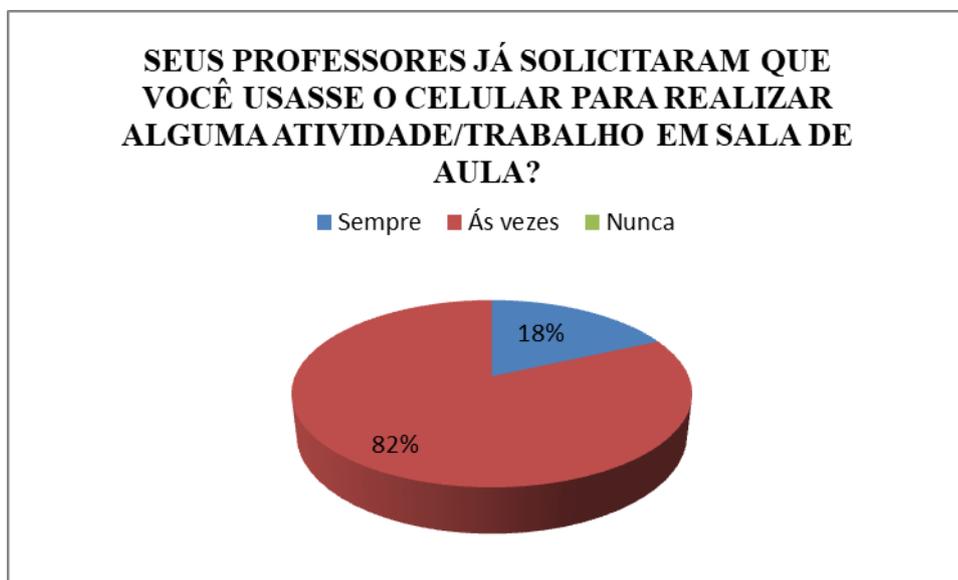


Fonte: Produção dos autores, 2019.

Com relação ao corpo discente, quando questionados se utilizam o celular no momento em que o docente está ministrando aula, 91% garantem que utilizam às vezes, já 9% afirmam que nunca utilizaram. Ambos citam que o celular é viciante e que seu manuseio proporciona momento agradável, seja nas redes sociais, ou para qualquer outro fim, porém afirmam saber o quanto é relevante estar focado nas aulas, pois seus responsáveis cobram e zelam pela aprendizagem plena enquanto estudantes, para uma formação pessoal e profissional satisfatória.



Figura 8 – Seus professores já solicitaram que você usasse o celular para realizar alguma atividade/trabalho em sala de aula?



Fonte: Produção dos autores, 2019.

Em relação a essa pergunta, 82% afirmam que, às vezes, é solicitado que os alunos usem o equipamento (celular) para pesquisas e trabalhos em sala, já 18% afirmam que sempre é utilizando para fins pedagógicos, ainda, os educandos comentam que o celular poderia ser usado com mais frequência em sala, mas o problema é que após a utilização muitos acabam não guardando e permanecem navegando em redes sociais, dificultando sua aprendizagem e dos demais colegas.



Figura 9 – Você acredita que o uso do celular em sala de aula pode ajudar em sua aprendizagem?



Fonte: Produção dos autores, 2019.

No que tange essa pergunta sobre o uso do celular em sala, se pode ajudar em sua aprendizagem, obteve-se 82% que sim, afirmam que pode sim, ajudar na aprendizagem desde que seja utilizado de maneira consciente afim de contribuir com o processo pedagógico e 12% reiteram que nunca, ou seja, o celular em sala de aula não ajudaria em sua aprendizagem e afirmam que apresentam dificuldade em utilizar de forma consciente e que desta maneira acabaria prejudicando coletivo.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentadas as causas da problemática sobre o uso do celular na educação, sugerir-se que algumas medidas sejam adotadas pela instituição pesquisada. Deve-se cuidar do aluno, incentivando que mesmo utilize este recurso (celular) de forma consciente a seu favor, incentivar o educador a qualificar-se e dar condições para isso (qualificar-se). Faz necessário que a gestão/coordenação dessa instituição promova ações como; campanhas, palestras, seminários, criar normas juntamente com o colegiado que alerte e informe o aluno sobre a conscientização do uso adequado do celular no espaço escolar, sem prejuízos aos mesmos, uma vez que diferentes fatores podem prejudicar o processo ensino aprendizagem, como crianças indisciplinadas, adversidades familiares, contexto social, heterogeneidade da turma e outros.

Conclui-se, portanto, que as mídias digitais (celular) na educação do Câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina são utilizadas pelos educandos de maneira excessiva e em momentos inadequados/impróprios, ocasionando dificuldades na aprendizagem, bem como a preocupação pelos educadores. Diante do problema, sabe-se que as mídias digitais na educação, em especial o celular, é visto como uma linguagem e que o homem a utiliza enquanto comunicação e é direcionada na construção social com ampliação e modificações da sociedade. Portanto, é recomendável que a instituição pesquisada, realize reuniões com alunos e professores, para que se trabalhe a autonomia do estudante quanto ao uso do celular, faz necessário também convocar os pais e/ou responsáveis para que todos atuem juntos para alcançar os objetivos propostos firmando compromisso entre os envolvidos.

Sugere-se que a coordenação esteja atenta ao que vem ocorrendo na instituição e na medida do possível ofereça aos docentes capacitações sobre o tema em questão ou solicite que a diretoria do Câmpus forneça cursos para os educadores, uma vez que cursos, palestras, seminários e treinamentos contribuem para todos, e novas ideias, maneiras de trabalhar com a turma podem surgir, contribuindo assim no fazer pedagógico, construindo uma educação de qualidade e eficaz, onde todos são beneficiados, pois muitos desses profissionais apresentam preocupações com a inclusão digital, ainda, destacamos a importância da atuação constante da gestão e coordenação diante da problemática atuando ativamente com os docentes na busca pela resolução do problema como um todo.



REFERÊNCIAS

LOADER, Brian D. **Reflexão sobre a democracia civil na era da informação: um estudo de caso do nordeste da Inglaterra.** In: Debates. Presidência da República. Os cidadãos e a sociedade da informação. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1999. Acesso em: 15 setembro 2019.

BRASIL. LEI 9394. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> . Acesso em: 12 setembro 2019.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. Acesso em: 12 setembro 2019.

BITTAR, Marilena. **A ESCOLHA DO SOFTWARE EDUCACIONAL E A PROPOSTA DIDÁTICA DO PROFESSOR: ESTUDO DE ALGUNS EXEMPLOS EM MATEMÁTICA**, 2010, capítulo 9. Acesso em: 24 novembro 2019.

MOARES, Margarete Campagnolo de; SILVA, João Carlos da. **O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA**, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_ped_artigo_margarete_campagnolo_de_morais.pdf>. Acesso em: 13 setembro 2019.

SOUZA, Márcio Vieira de. **REDES INFORMATIZADAS DE COMUNICAÇÃO: A teia da rede internacional DPH**, 2017. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/Redes-informatizadas-de-comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 6 setembro 2019.

BUSARELLO, Raul Inácio; BIEGING, Patricia; ULBRICHT, Vania Ribas. **Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras**, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wpcontent/uploads/2019/05/Midia_e_Educacao_novos_olhares.pdf>. Acesso em: 11 setembro 2019.

IFSC. **Onde tudo começou.** Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/historico>>. Acesso em: 8 setembro 2019.

<https://www.construirnoticias.com.br/a-importancia-do-fazer-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-e-a-intervencao-do-psicopedagogo/>. Acesso em: 25 novembro 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, Novo Hamburgo, Rio grande do Sul, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 9 setembro 2019.

UFSM, NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf>. Acesso em: 14 setembro 2019.



IFSC - METODOLOGIA DA PESQUISA. Disponível em:
<<https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/metodologia-da-pesquisa>
>. Acesso em: 6 outubro 2019.

DAUHS, Gerson. **O USO DO CELULAR NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO E ALTERNATIVA EM PROL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE**, 2013. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_geo_pdp_gerson_dauhs.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2019.

BATISTA, Nelma Márcia Ferreira. **Avaliação do uso do celular no cotidiano da Escola Estadual Almirante Barroso**, 2012. Disponível em:
<[https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/Avalia%
c3%a7%c3%a3o-do-uso-do-celular-no-cotidiano-da-E.-E.-A.-Barroso-NELMA-MARCIA-FERREIRA-BATISTA.pdf](https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/Avalia%c3%a7%c3%a3o-do-uso-do-celular-no-cotidiano-da-E.-E.-A.-Barroso-NELMA-MARCIA-FERREIRA-BATISTA.pdf)>. Acesso em: 16 outubro 2019.

ERLICH, Mônica Estela; DERISSO, José Luis. **A UTILIZAÇÃO DO CELULAR COM FINS PEDAGÓGICOS NO ENSINO MÉDIO**, 2016. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_6_artigo_ped_unioeste_monicaestelaerlich.pdf>. Acesso em: 17 outubro de 2019.



APÊNDICE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Centro de Referência em Formação e Educação à Distância
Curso: Pós Graduação em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica
Alunos: Marcelo Luiz Zanuzzo e Rogério Antonio dos santos

Questionário para docentes

1 - Ha quanto tempo você atua nesta instituição – Câmpus IFSC São Carlos?

De 1 a 2 anos Mais de 2 anos

2 - Qual sua formação? Graduado Especialização Mestrado Doutorado

3 - Você concorda que o uso de tecnologias/recursos digitais (celular) pode ser considerado como recurso pedagógico, e melhorar o desempenho dos alunos?

Sim Não As vezes

4 - Quais suas principais dificuldades frente ao uso do celular em sala de aula pelos alunos?

5 – Frente a problemas/dificuldades na utilização do celular em momentos impróprios em sala de aula, como você procura sanar essa problemática?

6 – Em relação a problemas, dificuldades enfrentadas no uso do celular, a gestão/coordenação propõe soluções na resolução das dificuldades?

Sim Não Quase sempre Poucas vezes

7 - Com que frequência você permite os alunos utilizar o celular (recursos digitais) em sala de aula como recurso pedagógico? Sempre Quase sempre Esporadicamente

8 – Como você avalia sua preparação para a inclusão das mídias tecnológicas e/ou digitais (celular) na sua prática docente? Totalmente Parcialmente Não está preparado



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Centro de Referência em Formação e Educação à Distância
Curso: Pós Graduação em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica
Alunos: Marcelo Luiz Zanuzzo e Rogério Antonio dos santos

Questionário para alunos

1 – Qual sua idade? _____

2 – Você possui telefone celular ? _____

3 - Você utiliza o telefone celular no momento em que o professor (a) está ministrando aula?

() Sempre () Às vezes () Nunca

4 - Seus professores já solicitaram que você usasse o celular para realizar alguma atividade/trabalho em sala de aula?

() Sempre () Às vezes () Nunca

5 - Você acredita que o uso do celular em sala de aula pode ajudar em sua aprendizagem?

() Sempre () Às vezes () Nunca

